



PLANOS DE MANEJO

DEVOLUTIVA DAS OFICINAS (DIAGNÓSTICO_ZONEAMENTO_PROGRAMAS DE GESTÃO)

PE ITAPETINGA – MONA PEDRA GRANDE

São Paulo , 01 de Fevereiro de 2018



SUMÁRIO DA APRESENTAÇÃO

1. DEVOLUTIVA DAS CONTRIBUIÇÕES

- Diagnóstico: mapas e formulário online
- Zoneamento: mapas e formulário online
- Programas de Gestão: mapas e formulário online

PE ITAPETINGA

➤ Diagnóstico

Deferido	3
Parcialmente deferido	2
Indeferido	1
Não avaliado	2
Total	08

➤ Zoneamento (mapas)

- Interno

Deferido	19
Parcialmente deferido	8
Indeferido	14
Não avaliado	2
Total	43

- Zona de Amortecimento

Deferido	1
Parcialmente deferido	0
Indeferido	0
Não avaliado	0
Total	1

➤ Programas de Gestão (oficinas)

Deferido	100
Parcialmente deferido	4
Indeferido	4
Não avaliado	0
Total	108

MONA PEDRA GRANDE

➤ Diagnóstico

Deferido	4
Parcialmente deferido	0
Indeferido	4
Não avaliado	0
Total	8

➤ Zoneamento (mapas)

- Interno

Deferido	8
Parcialmente deferido	2
Indeferido	11
Não avaliado	0
Total	21

- Zona de Amortecimento

Deferido	0
Parcialmente deferido	5
Indeferido	2
Não avaliado	0
Total	7

➤ Programas de Gestão (oficinas)

Deferido	82
Parcialmente deferido	7
Indeferido	6
Não avaliado	0
Total	95

NORMAS | PE ITAPETINGA _ MONA PEDRA GRANDE

➤ PE Itapetinga

- 01 discordância e 07 inserções

➤ MONA Pedra Grande

- 03 discordâncias e 11 inserções



DEVOLUTIVAS OFICINAS

PE ITAPETINGA/MONA Pedra Grande

São Paulo , 01 de Fevereiro de 2018





DEVOLUTIVAS OFICINAS

DIAGNÓSTICO - PE ITAPETINGA/MONA Pedra Grande



Contribuições Diagnóstico | PE ITAPETINGA_MoNa Pedra Grande

Contribuições	Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
<p>1. Estes dois relatórios contém um pouco de todos os problemas constantes nas áreas das UCs PEI e MONA-PG</p>	<p>1.1.Informações inseridas na complementação do texto do diagnóstico que trata dos Vetores de Pressão, reforçando dentre os vetores de acesso, aqueles relacionados às atividades de uso público irregular e sem controle na UC (como as atividades de 1º de maio).</p> <p>(g 15) Em relação às pressões decorrentes de acessos irregulares, em especial associados às atividades de uso público e turismo desordenado, identifica-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Considerando os relatórios da ONG SIMBIOSE (2007^a, 2007^b) sobre o passeio de 1º de maio realizado tradicionalmente à Pedra Grande e demais atividades turísticas: crescimento exponencial das atividades de uso público e turismo na Pedra Grande e conseqüentemente de seus impactos, colocando em risco a fauna e flora do ecossistema local. Dentre as principais ameaças das atividades vinculadas ao uso público e turismo desordenado, destacam-se: incêndios criminosos e incêndios não intencionais provocados por fogueiras e bitucas de cigarros; extração ilegal da flora nativa e destruição da vegetação característica de afloramentos rochosos; ausência de controle de acesso e abertura de trilhas; uso e manutenção inadequados de acessos e de recursos minerais; falta de regulamentação e gestão de produtos de atividade turística; acúmulo e descarte inadequado de resíduos; vandalismo; práticas culturais e religiosas; especulação imobiliária. - Uso desordenado das trilhas e acessos à Pedra Grande pelas diversas atividades turísticas, como trekking, rapel, acampamentos, down hill, motocross, escalada, vem provocando alargamento das vias e aceleração dos processos erosivos e deslizamento de rochas, ampliando o grau de dificuldade nas trilhas e o risco de acidentes; além da criação de novas trilhas e acessos que provocam impacto direto no ambiente, a degradação do solo e da vegetação. <p>(pg 49) SIMBIOSE. Relatório de Monitoramento Decorrente do Passeio de Primeiro de Maio à Serra do Itapetinga (Pedra Grande). Atibaia: Simbiose, 2007a.</p> <p>SIMBIOSE. Relatório Fotográfico Descritivo de Ameaças Ambientais na Serra do Itapetinga. Atibaia: Simbiose, 2007b.</p>	<p>sim</p>
<p>2. Fotos de alguns momentos de monitoria nos anos de 2005 a 2008, imagens que podem demonstrar quais são as degradações ocorridas ao longo dos anos e que ainda permanecem ocorrendo.</p>	<p>2.1.Informações inseridas na complementação do texto do diagnóstico que trata dos Vetores de Pressão, reforçando dentre os vetores de acesso, aqueles relacionados às atividades de uso público irregular e sem controle na UC (como as atividades de 1º de maio). (Idem item acima)</p>	<p>sim</p>

Contribuições	Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
<p>3.Nos dias atuais, existem diversas ramificações de trilhas que levam turistas a Laje da Pedra Grande, sendo as principais trilhas as: 1- Trilha das Mangueiras; 2- Trilha da Minha Deusa; 3- Trilha dos Monges; Destas (3) três Trilhas, apenas a trilha da Mangueira era a de início a mais utilizada, percorrendo o trecho de Serra com alguns poucos pontos de inclinação súbita e reta, em boa parte de seu percurso, serpenteava a montanha.</p> <p>A Trilha da Minha Deusa, foi aberta para dar acesso a um conjunto de matacões utilizados para a prática de rapel e escalada, uma trilha reta em direção a essa área de matacões, o que mais tarde proporcionou um acesso a motos de trilhas a essa região, provocando imensas erosões e risco de deslizamento de rochas.</p> <p>A Trilha dos Monges, também possui uma inclinação reta que leva ao encontro da segunda bica d'água, por esta razão também apresenta erosões.</p> <p>Com o passar dos anos, estas trilhas foram se agravando no que se diz respeito a leito de trilha, grau de dificuldade e riscos de acidentes. Por consequência ao evento noturno do 1º de maio (evento de alto impacto e degradação, desnecessário a prática pois, não possui nenhuma característica ou apelo ambiental, seja de consciência ou de interação com o meio natural), outros caminhos (atalhos) estão sendo abertos nestes antigos percursos degradados por duas razões:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Falta de conhecimento e preparo dos trilheiros para acessar as trilhas em percurso noturno; •Uso indevido das trilhas para a prática de esportes motorizados; •Este ano, constatamos que o uso frequente destes acessos que não condizem com a trilha original e que era um pouco menos impactante e acidentada, aumentaram, dado também ao fato de não haver manutenções periódicas e controle de acesso e/ou fechamento das trilhas, muitas são as ramificações do percurso antigo. Constatamos que agora há um novo acesso, ligando o início das trilhas da Mangueira e Minha Deusa a uma subida direta para o espigão da Serra (Próximo a pedra da Estação Meteorológica), em um terreno que a qualidade vegetal e de solo se diferenciam das demais (Solo rico e vegetação abundante e diferenciada, poucas invasoras (Braquiária). Os trechos antigos, já nem podem mais ser classificados como trilhas, dado que o fluxo contínuo sobre as bordas das trilhas, alargaram seu leito tornando-as verdadeiras avenidas, o que também acabou facilitando e acelerando os processos erosivos causados pelas intempéries. <p>É de extrema necessidade que se realize o quanto antes, estudos de capacidade de carga, manutenções e preparo em todo o percurso de trilhas e faça-se o controle de acesso, restringindo o mal uso e o uso indevido das trilhas para práticas que não competem com a proteção, preservação e conservação ambiental.</p>	<p>3.1.Informações inseridas na complementação do texto do diagnóstico que trata dos Vetores de Pressão, reforçando dentre os vetores de acesso, aqueles relacionados às atividades de uso público irregular e sem controle na UC (como as atividades de 1º de maio) e suas consequências (CFA)</p> <p>Os impactos advindos da presença de vários acessos e uso das trilhas por motoqueiros foi incorporado nos programas para ações de recuperação, fiscalização, controle de atividades de turismo (NPM)</p> <p>Além dos textos da CFA, os impactos advindos da presença de vários acessos e uso das trilhas por motoqueiros foi incorporado nos programas para ações de recuperação, fiscalização, controle de atividades de turismo (NPM)</p>	<p>sim</p>

Contribuições Diagnóstico | PE ITAPETINGA_MoNa Pedra Grande

Contribuições	Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
<p>4. Para melhorias de controle sobre a região das UCs, é necessário o controle de acesso de visitantes. Para este fim é essencial a criação de postos de acesso (guaritas e cancelas) em pontos estratégicos de acesso ao interior das UCs.</p> <p>4.1. _ 1º - Ponto de Acesso a Laje da Pedra Grande: Acesso feito a partir da Estrada Municipal da Pedra Grande, bifurcação, único acesso por estrada de veículos a Laje da Pedra Grande;</p> <p>4.2. _ 2º - Ponto de Acesso na Chegada da Laje da Pedra Grande: Este para controlar o fluxo e estacionamento de carros no bolsão de estacionamento já demarcado na laje da Pedra Grande;</p> <p>4.3. _ 3º - Ponto de acesso, Parque Arco-Íris: Acesso feito pela Av. Santana, entrando pela rua do Pouso (Rua Comendador Jácomo Antônio Lã Selva, seguindo até a Rua Madri - Rua de acesso as trilhas que levam a Laje da Pedra Grande;</p> <p>4.4. _ 4º - Ponto de acesso, entrocamento da Av. Rio de Janeiro com a Alameda Belo Horizonte - Bairro San Fernando Valley: Estas 2 ruas dão acesso as trilhas que levam a Laje da Pedra Grande. Ambas as ruas ainda não possuem casas ou estruturas físicas.</p> <p>Já o 5º Ponto de Acesso, no Bosque dos Eucaliptos pode ser feito com fechamento de um portão.</p>	<p>Necessário verificar se é possível inserir as informações no Programa de Proteção e Fiscalização e se os pontos sugeridos para controle de acesso coincidem com os mapeados pelo gestor e equipe NPM (CFA)</p> <p>Incluir ação no programa de proteção para verificar viabilidade dos pontos de controle sugeridos, ou parcerias com proprietário (P3)</p>	<p>Parcial</p>
<p>5. plano de manejo (PE Itapetinga)</p>	<p>normas</p>	
<p>6. plano de manejo (PE Itapetinga)</p>	<p>experiência com legislação / normas</p>	

Contribuições Diagnóstico | PE ITAPETINGA_MoNa Pedra Grande

Contribuições	Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
<p>7. O §3º do artigo 12 da Lei do SNUC diz que a visitação está condicionada ao plano de manejo ou regras de uso, no MONE Pedra Grande não existe plano de manejo nem regras de uso, logo, deveria ser proibida a visitação. Por que o acesso á Pedra grande ainda é livre já que existem espécies micro endêmicas?</p>	<p>A FF segue a de Resolução SMA 59/2008 que exige regramento das ações de uso público consolidado. Artigo 6º - O Plano de Uso Público é o instrumento que detalhará o Plano de Manejo quanto à operação das atividades de uso público de cada Unidade de Conservação</p> <p>O plano de manejo em andamento está avaliando a presença das espécies micro endêmicas e o uso público compatível</p>	<p>Não</p>
<p>8. É necessário a realização de levantamentos florísticos em áreas chave, apontadas por mapa de distribuição potencial para identificação de áreas e espécies do Cerrado que se encontram fortemente ameaçadas de extinção na região metropolitana de São Paulo</p>	<p>O ponto refere-se a vegetação de campo rupestre</p>	<p>Parcial</p>



DEVOLUTIVAS OFICINAS

ZONEAMENTO



Contribuições Zoneamento (mapas) | PE ITAPETINGA

CONTRIBUIÇÕES OFICINA ZONEAMENTO_MESA PRESERVAÇÃO/CONSERVAÇÃO			
Ponto	Descrição	Análise	Justificativa
1	Sugiro, aumentar a Zona de Preservação (área Rizzo).	sim	Vegetação em estágio avançado, nascentes, relevo íngreme, sem uso, características próximas as outras zonas de preservação
2	Sugiro, aumentar a Zona de Preservação (Arnaldo Teves).	sim	Foram incluídas áreas íngremes, nascentes e vegetação em estágio avançado. Foram excluídas áreas muito próximas às áreas de uso
3	Sugiro, alteração de limite do parque.	não	impedir entrada de motos
4	Sugiro, aumentar a Zona de Preservação (Pedra Vermelha).	sim	Inclusão de afloramentos rochosos, vizinho à área do Rizzo em ZA bem preservada
5	Sugiro, aumentar a Zona de Preservação (Cachoeira Ponte amarela).	não	faixa estreita e próxima á áreas de uso. Não está planejada o uso dessa cachoeira como uso público do PE
6	Sugiro, zoneamento do <i>Peredão da Carnívora</i> como zona de preservação e zona conservação.	sim	Afloramento foi zoneado como preservação e vegetação circundante melhor preservada como conservação. Necessário uma gradação para zona de recuperação
7	Sugiro, zoneamento da <i>Pedra Pequena</i> como Zona de Preservação e Conservação; e Zona de Uso Extensivo, como Zona de Recuperação.	sim	Diminuindo zona de uso extensivo, aumentando zona de conservação e criando zona de preservação
8	Sugiro a inclusão da Zona de Preservação na Pedra do Coração.	sim	Diminuir zona de uso intensivo, aumentando zona de conservação e criar zona de preservação sobre Pedra do Coração

Contribuições Zoneamento (mapas) | PE ITAPETINGA

CONTRIBUIÇÕES OFICINA ZONEAMENTO_RECUPERAÇÃO E OCUPAÇÃO HUMANA			
Ponto	Descrição	Análise	Justificativa
1	Sugiro a adequação de uso de biodigestores para tratamento de esgoto pelos proprietários.	sim	Ações deverão ser previstas nos programas de gestão.
2	Zona extensiva para Zona de Recuperação (incêndios + coletas).	sim	Revisão dos atributos da UC e singularidade da vegetação (Pedra Pequena)
3	Zona de Uso Extensivo com forte regeneração de Pinus.	não	Consideração nos Programas de gestão como pontuações para ações, manter Zona de Uso Extensivo e Intensivo.
4	Sugiro zoneamento como de Recuperação apenas (<i>Pedra do Coração</i>).	parcial	Recategorizado em várias zonas.
5	Oficializar a trilha da <i>Minha Deusa</i> .	sim	Zona de Uso Extensivo.
6	A recuperação - subst. De eucalipto, vegetação de áreas desmatadas para retirada de lenha, pastagens, loteamentos irregulares, invasões, posse recentes - após 2010; áreas queimadas. O mapeamento das áreas de recuperação dever ser revisadas em decorrência da degradação intensificada após 2010. Área toda entre Pedra vermelha e Cachoeira da Ponte amarela.	sim	Foi contemplado, desenho da Zona de Recuperação levou em conta imageamentos recentes
7	Remanejamento na área conforme processo FF 664/2011 (NIS 1630176).	Pendente	Questão de limite do Parque, será acatado quando da Revisão de limites

Contribuições Zoneamento (mapas) | PE ITAPETINGA

CONTRIBUIÇÕES OFICINA ZONEAMENTO_USO INTENSIVO E EXTENSIVO

Ponto	Descrição	Análise	Justificativa
1	Sugiro a Zona de Uso Extensiva, pesqueiro/produção de mudas nativas	parcial	Adequar a área de ocupação humana para inclusão desta propriedade a ser feita durante implementação do plano. Prever ação para adequação dessa área no programa de interação socioambiental.
2	Atrativo casa de pedra/Área nascente	sim	Já contemplado.
3	Sugiro a criação de corredor na Zona Uso Extensiva (Zona de Conservação)	não	Zona de Uso Extensivo contempla função de corredor.
4	Sugiro zonedar como Uso Extensivo (já tem uso) <i>Cachoeira do Capim Branco</i>	parcial	Será prevista ação no programa de uso público para avaliar a viabilidade de inclusão do atrativo indicado.
5	Torre de comunicação (rampa para voo livre)	sim	Aceito
6	Sugiro que a Zona de Recuperação possa se dividir depois em Zona de Uso Extensivo e Zona de Conservação	não	Zona de Uso Extensivo permite recuperação de áreas
7	P. zona de recuperação	não	Zona de Uso Extensivo permite recuperação de áreas
8	Sugiro que a Zona de Uso Intensivo mude para Zona de Recuperação (devido a incêndios)	não	Zona de Uso Intensivo permite recuperação de áreas
9	Sugiro que a Cachoeira (propriedade particular Rosemeire) que já possui uso, torne-se atrativo do PE	sim	Está prevista a criação de área de uso público em Zona de Conservação
10	Sugiro a uma trilha de ligação (uso público)	sim	Já contemplado.
11	Sugiro que estrada municipal seja destinada para uso público (4x4) atualmente zona extensiva	sim	Já contemplado.
12	Sugiro a implementação de guarita de controle de acesso a Pedra	sim	Será prevista ações nos programas de gestão.
13	ALTERAÇÃO DA MANCHA EM UM PEQUENO ESPAÇO, PARA CRIAÇÃO DA RAMPA SUL DE VOO LIVRE.	sim	Aceito

Contribuições Zoneamento (formulário online) | PE ITAPETINGA

CONTRIBUIÇÕES MAPAS – FORMULÁRIO ONLINE			
Zona ou Área	Sugestão de alteração do perímetro:	Análise	Justificativa
Zona de Preservação	<p>Setor Onofre-Pintos-Grota Funda-Barroço</p> <p>Justificativas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de Afloramentos rochosos muito bem conservados com presença de espécies ameaçadas com pouco ou nenhum uso (Pedra da Jararaca, Laje do Paturi e outras); 2. Presença de maciços florestais sem zonas de ocupação humana, sem estradas ou trilhas autorizadas pelos proprietários com floresta em estágio avançado de maturação, espécies ameaçadas de extinção (flora e fauna), espécies indicadoras de qualidade ambiental, além de heterogeneidade ambiental ocasionando diversidade de habitats. 3. Ausência de atrativos naturais únicos (não observados em outros pontos) que justifiquem enquadramento da área como zona de conservação ou de uso extensivo visando às atividades de contemplação da natureza <p>Setor Pedra Grande-Paredão da Carnívora-Lajeado Pedra Grande</p> <p>Justificativas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de afloramentos rochosos e floresta ombrófila alto montana com elevada heterogeneidade de habitats, propiciando o aumento da incidência de espécies vegetais endêmicas, além de muitas espécies visadas para coleta predatória e espécies consideradas ameaçadas de extinção. 2. Risco acentuado de extinção local em razão de alta densidade de uso não ordenado na região, ocasionando uma série atividades danosas ao meio. 	Parcial	Foram levados em consideração a dimensão dos afloramentos rochosos e o grau de impacto. A Zona de Conservação garante a proteção das contribuições não contempladas.
Zona de Conservação	<p>Setor Onofre-Pintos-Grota Funda-Barroço</p> <p>Justificativas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Existência de estrada dentro de propriedade rural no MONAPG com uso consolidado para atividades de ecoturismo. A proposta atual coloca o referido local como Zona de Preservação. <p>Setor Paredão Carnívora-Pedra Grande-Lajeado Pedra Grande-Pedra Pequena</p> <p>Justificativas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Existência de porção de afloramento rochoso dentro de propriedade rural no MONAPG com uso consolidado para atividades de ecoturismo. A proposta atual coloca a referida rocha integralmente como Zona de Preservação, mas não existe esta necessidade desde que o acesso ao local seja controlado. 2. Ausência de atrativos naturais únicos (não observados em outros pontos) que justifiquem enquadramento da área como zona de uso extensivo. 3. Presença de maciços florestais sem zonas de ocupação humana, mas com trilhas autorizadas pelos proprietários em floresta em estágio avançado de maturação. Uso precisa estar restrito às trilhas. <p>Setor Antena</p> <p>Justificativas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Proposta da Fundação Florestal contempla Zona de Uso Intensivo na borda norte do PEI, lindeira à estrada de acesso para antena da Petrobrás. A menos que a empresa tenha planos de realizar intervenção de utilidade pública, não se justifica a criação de área de uso intensivo no local. Deve ser Zona de Conservação. Caso o Clube Atibaense de Vôo Livre (CAVL) esteja manifestando o interesse em desenvolver seu projeto de construção de um ponto de acesso para decolagem, esta proposta não foi apresentada ao conselho (talvez apenas para a Fundação Florestal), ou seja, não foi discutida. Antes de se pensar em inaugurar mais um ponto de geração de impacto ambiental nas unidades, acreditamos que o CAVL precise atuar para erradicar ou, ao menos, mitigar os impactos diretos e indiretos, pontuais e difusos que a prática esportiva pode causar às unidades. 	Parcial	As áreas de uso em zona de conservação podem ser estabelecidas por meio de áreas de uso público. Setor antena: foi estabelecido no zoneamento que comporta-se a atividade. Sua implantação deverá ser precedida de estudos que garantam a viabilidade ambiental do projeto.
Zona de Recuperação	<p>ZONAS DE RECUPERAÇÃO</p> <p>Fez-se proposta de retificação baseada em:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Necessidade prioritária de desenvolvimento de estratégias de recuperação de campos rupestres sobre a Pedra Grande e outros afloramentos rochosos; 2. Necessidade de controle de invasão biológica de Pinus sp. e restauração florestal; 3. Necessidade de Restauração florestal de áreas degradadas com ocorrência massiva de incêndios e rebanhos. 	Parcial	A potencialidade de uso público não impede ações de recuperação
Zona de Uso Extensivo	<p>ZONAS DE USO EXTENSIVO</p> <p>Fez-se proposta de retificação baseada em um fator principal:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Enquadramento como Zona de Uso Extensivo em razão de uso existente (a pé, de bicicleta ou em veículos automotivos). 	Parcial	As Zonas de Conservação e Recuperação permitem atividades de uso público (AUP)

Contribuições **Zoneamento (mapas)** | PE ITAPETINGA

CONTRIBUIÇÕES OFICINA ZONEAMENTO_NORMAS ZONEAMENTO INTERNO

DISCORDANCIA

Contribuição	Análise	Justificativa
1. Zoneamento Interno - Objetivo Específico: I e II - Estruturas de baixo . OBS: Que não impacte em saneamento e recursos hídricos (s/ impacto na qualidade hídrica/saneamento)	não localizado	

CONTRIBUIÇÕES OFICINA ZONEAMENTO_NORMAS ZONEAMENTO INTERNO

INSERÇÕES

Contribuição	Análise	Justificativa
1. Zoneamento Interno Normas Gerais: IV - Permitir a abertura de picado para levantamento topográfico e manutenção de divisas.		Proposta: Abrangido pelos termos "limpeza e manutenção de acessos, trilhas ou aceiros existentes"
2. Zoneamento Interno Normas Gerais: XXIII - Os proprietários deverão ser notificados com antecedência .		XXIII. Quaisquer eventos esportivos e culturais só poderão ser realizados com autorização do órgão gestor e dos proprietários, nos termos estabelecidos neste Plano de Manejo;
3. Zona de Uso Extensivo: IV - Especificar veículos devidamente autorizados		Somente circularão em trilhas veículos relacionados às atividades autorizadas.
4. Zona de Recuperação: objetivos específicos II ... Cobertura de vegetação nativa e fauna silvestre		Implantar projetos de restauração ecológica, visando ao aumento da cobertura de vegetação nativa e habitat para a fauna silvestre;
5. Zona de Preservação: Objetivos Específicos - Preservar patrimônio arqueológico, paleontológico e geológico.		Proposta: incluir Proteger o patrimônio geológico;
6. Área de Ocupação Humana: Atividades Permitidas IV a) - e a questão da propriedade sobre o CAR.		Ver artigo 61-A §16 da Lei Federal nº 12.651, de 2012
7. Área de Ocupação Humana: Normas - Retirada do eucalipto plantio: Ex: 5 contas = 25 anos gastou por alqueire R\$ 27.000,00 _1º corte em 5 anos - 850 m³ _2º corte em 5 anos - 840 m³ _ 3º corte em 5 anos - 820 m³		O Plano de Manejo não proíbe a silvicultura. Por ocasião da desapropriação, serão discutidas as possíveis questões indenizatórias



DEVOLUTIVAS OFICINAS

PROGRAMAS DE GESTÃO



Contribuições Programas de Gestão | PE ITAPETINGA

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
1.Hibridação com espécies nativas	1.1.No caso dos saguis exóticos invasores, as ações devem ser a esterilização e a retirada dos indivíduos das UCs	Ação de Estruturação de projeto para manejo de espécies exóticas	Sim
	1.2.Criação em cativeiro para produção e posterior soltura no ecossistema (animais nativos)	Ação de Estruturação de projeto para manejo de espécies exóticas	Sim
2.Bosqueamento e supressão de vegetação nativa da UC e na ZA	2.1.Criar meios de controle em parceria através de criação de RPPNs nos 5% do Decreto	Rejeitado - os 5% referem-se á alteração de limites/ criação de RPPNs são de caráter voluntário, podendo ser fomentadas	Não
	2.2.Educação ambiental para população lindeira	ações Interação socioambiental	Sim
	2.3.Criações de unidades particulares	Rejeitado - RPPNs podem ser fomentadas	Não
	2.4.Maior fiscalização	Ações no Programa de Fiscalização/Proteção	Sim
3.Falta de ordenamento no uso das estradas e faixas de servidão de utilidade pública	3.1.Controle e restrição ao acesso livre por estradas	ações no programa de fiscalização/ proteção e Uso Público	Sim
	3.2.Sinalização com placas indicativas do uso do local	ações no programa de fiscalização/ proteção e Uso Público	Sim
4.Carreamento de terra e desprendimento da vegetação por uso inadequado de estradas	4.1.Na manutenção das estradas, orientar e acompanhar "obras"de melhoria nas estradas, acesso	Ação do Programa de Interação Socioambiental	Sim
	4.2.Paisagismo específico ao longo da estrada prevendo micro e macro drenagens e contenção de encostas por vegetação	Perenização de estradas	Sim
	4.3.Criação de Estrada Parque com uso de material ecológico	Perenização de estradas e manutenção adequada	Sim
	4.4.Capacitar operadores de máquinas e acompanhar tecnicamente obras (melhorias) na estrada da Pedra Grande (detonam nascentes - jogam terra nos córregos)	Perenização de estradas e manutenção adequada	Sim
	4.4.Criação de túneis e passarelas para passagem de fauna pelo viário	Programa de Manejo e recuperação	Sim
5.Animais domésticos invasores	5.1.Ações - Campanhas	Programa de Interação Socioambiental	Sim

Contribuições Programas de Gestão | PE ITAPETINGA

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
6. Estabelecer uma estratégia de manejo para a erradicação de espécies invasoras		Programa de Pesquisa	Sim
7. Detalhamento da vegetação das UC		Programa de Pesquisa	Sim
8. Quantidade elevada de acessos secundários e caminhos irregulares	8.1. Bloqueios naturais (plantio de árvores)	Incluído no Programa Manejo e Restauração	Sim
	8.2. Fiscalização (impedir novos acessos e atuais) / Fazer recuperação da área com plantio	Incluído nos Programas de Proteção e fiscalização e Manejo e Restauração	Sim
9. Mau uso dos atrativos por parte dos visitantes	9.1. Limitação de atividades com mais de 10 participantes através de autorização	Limites serão definidos no Plano de Uso Público	Sim
	9.2. Formalização de operadores e normatização de prestação de serviços - ABNT, CADASTUR, etc.	Será abordado no Plano de Uso Público	Sim
	9.3. Exigir mais contrapartida e rigor para eventos esportivos	Será abordado no Plano de Uso Público	Sim
	9.4. Elaboração e implantação de programas de educação ambiental permanentes	Implementação do Programa de Educação Ambiental da FF	Sim
	9.5. Recrutamento de voluntários com objetivo de orientar os visitantes	Será abordado no Plano de Uso Público	Sim
	9.6. Educação Ambiental	Será implementado o Programa de Educação Ambiental da FF	Sim
	9.7. Placas informativas	Desenvolvidas no Plano de Uso Público	Sim
	9.8. Atividades com a população / Cursos	Contemplado no Programa de interação socioambiental	Sim
	9.9. Fiscalização pelos guarda parques (aumento do efetivo)	Contemplado pelo Programa de Proteção e Fiscalização	Sim

Contribuições Programas de Gestão | PE ITAPETINGA

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
10. Falta de infraestrutura básica receptiva e de sinalização nos atrativos	10.1. Identificar empresas privadas com interesse em patrocinar as placas de sinalização de km para as atrações, bem como cuidado com animais ou trechos que requerem atenção	Aceito parcialmente - ações de patrocínio requerem regulamentações específicas em discussão no âmbito do SAP	Sim
	10.2. Procurar parcerias público x privadas para maior capacitação de recursos para manutenção da infraestrutura e sinalização	Aceito - Ações do programa de uso público	Sim
11. Precarização das estradas devido ao uso interno por visitantes	11.1. Elaboração e implantação de Estrada Parque, dentro do conceito estabelecido no Decreto Estadual	Criação de Estrada Parque pode ser indicada pelo Plano de Manejo	Sim
	11.2. Determinar as responsabilidades e jurisdição de todo o roteiro - a quem se recorre?	Será abordado no Plano de Uso Público	Sim
	11.3. Executar manutenção do estado atual das vias	Incluído no Programa Manejo e Restauração	Sim
	11.2. Educação / Informação aos visitantes	Será abordado no Plano de Uso Público	Sim
	11.3. Fiscalização / Multas por infração	Contemplado pelo Programa de Proteção e Fiscalização	Sim
12. Na perspectiva da formalização entre outras sugestões criação de um selo, cadastro, controle de impacto.		Incluído no Programa de Uso Público	Sim
13. Convênio com Instituição para extensionismo e captação de recursos usando a regularização ambiental da propriedade, restauração, uso econômico, "estratégias de sustentabilidade"		Ações nos Programas de Interação socioambiental	Sim
14. Elaboração de regulamento para arrecadação de receitas de atividades consolidadas como voo livre, captação de imagens p/ fins comerciais, rapel. Trata-se de regulamentação da arrecadação com compartilhamento entre propriedades particulares e FF		Abordado no Plano de Uso Público	Sim
15. Selo em veículos para controle de acesso às áreas de visitação		Será abordado no Plano de Uso Público	Sim
16. Integração do Parque Municipal da Grota Funda no planejamento das UC's como roteiro turístico e ações de conservação		Roteiros serão desenvolvidos no Plano de Uso Público	Sim

Contribuições Programas de Gestão | PE ITAPETINGA

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
17. PE Itapetinga – Estudar a viabilidade de uso nas áreas de uso extensivo e intensivo localizadas em Mairiporã e suas potencialidades para visitação		Será abordado no Plano de Uso Público	Sim
18. Materialização de Divisas a partir do Paisagismo que pode ser utilizado como estratégia para indicar os limites da unidade, para sinalização, para demarcação.		Contemplado pelo Programa de Proteção e Fiscalização	Sim
19. Atividades Agrossilvipastoris praticadas de forma inadequada no interior da UC e ZA	19.1. Elaborar e implantar programas de formação para atividades agrossilvipastoris menos impactantes e mais adequadas. Formação + Incentivos + Bons exemplos	Ações de formação e acesso a técnicas adequadas ao manejo serão incluídos no Programa de Interação Socioambiental	Sim
	19.2. Informar e educar sobre produtos agrícolas sustentáveis. Propor parcerias com ONGs para trabalhos de agroflorestas, agricultura familiar	Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
	19.3. Implementar/ Retomar reuniões do SIM-Socioambiental	Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
20. Lançamento de efluentes ou quaisquer resíduos poluentes por ocupantes no interior da UC	20.1. Elaborar programas e parcerias para o incentivo e implantação de formas alternativas (ex. Biodigestores) para o tratamento de efluentes em locais onde a coleta pública é inviável	Será estimulado por meio de formações o uso de técnicas alternativas, Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
	20.2. Educação ambiental para mais informação de sistemas de tratamento de efluentes - "Propor na educação sistema biodigestor ou outro + sustentável"	Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
	20.3. Multas por infrações	Incluído no Programa de Proteção e Fiscalização	
	20.4. Inserir na agenda do Conselho Gestor a demanda de uma política habitacional mais eficiente (GERAL)	Fortalecimento do Conselho Gestor, incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
21. Presença de gato e cachorro doméstico sem controle dentro da UC e ZA	21.1. Castração para controle de população animal (abandonada). Educação ambiental dos proprietários e/ou população lindeira para castrar animais domésticos + Cercamento da propriedade ou local de habitação do animal. Multa como último recurso	Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
	21.2. Instalação de placas e material de divulgação ambiental em forma de gibis para a comunidade do entorno	Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
	21.3. Elaboração e implantação de um programa de educação ambiental participativo e permanente (diferente de ações pontuais)	Está prevista a Elaboração do Plano de Educação Ambiental da UC, Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim

Contribuições Programas de Gestão | PE ITAPETINGA

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
22. Poluição sonora/luminária - RAVE na ZA	22.1. Instalação de placas e material de divulgação ambiental em forma de gibis para a comunidade do entorno	Está prevista a Elaboração do Plano de Educação Ambiental da UC, Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
	22.2. Elaboração e implantação de um programa de educação ambiental participativo e permanente (diferente de ações pontuais) - Para o MoNa também		
	22.3. Educação ambiental + Informação sobre lei ruído / Fiscalização e multa por infrações	Está prevista a articulação com CFA, Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
23. Material de manutenção das estradas na UC é inadequado	23.1. Contato com a prefeitura para identificação de materiais adequados para manutenção de estradas	Será incluído no Programa de Proteção e Fiscalização	Sim
	23.2. Procurar materiais + sustentáveis; melhorar infraestrutura, principalmente na questão de escoamento de águas pluviais	Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
24. Necessidade de estratégias de aproximação mais "sutil - inteligente" (disfarçada, indireta, amistosa)	24.1. Utilizar os contatos de educação / censo/ informes / Chamadas para reuniões para monitoramento (disfarçado)	Está prevista a Elaboração do Plano de Educação Ambiental da UC, Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
	24.2. Eventos Sociais nos núcleos de moradores - mais amistosos para aproximação real		
25. Estudo de viabilidade de espaços para práticas de cultos religiosos assim como contrato com associações e grupos que praticam estas atividades.		Será prevista ações para articulação de todos os interessados em práticas religiosas para este estudo	Sim
26. Participação agenda local – conselhos, comissão permanente de meio ambiente, audiências públicas, condomínios		Está prevista a Elaboração do Plano de Educação Ambiental da UC, Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
27. Extensionismo dentro da UC e na zona de amortecimento		Ações diversas no Programa de Interação Socioambiental	Sim
28. Protocolo de transição Agroecológica (SAA e SMA)/ Extensão Agroecológica		Será previsto parceria com órgãos do SAP	Sim
29. PDRS (Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável) – SMA			

Contribuições Programas de Gestão | PE ITAPETINGA

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
30.Prática de ilícitos ambientais (caça/ extração de produtos florestais)	30.1.Restrictar alguns acessos - acesso a carro: colocar barreiras naturais (pedra, árvore); mudar alguns acessos em pontos estratégicos	Aceito	
	30.2.Mais fiscalização - torres de monitoramento; campanhas permanentes com a comunidade local - leis, obras	Aceito Parcialmente -	
	30.3.Maior fiscalização; aumentar efeito PM Ambiental e guarda parque	Aceito	
	30.4.Educação ambiental (cursos para população para informar a importância de não caçar ou retirar flora)	Aceito - Criar calendário com ações em campo no Programa de Interação Socioambiental	
	30.5.Formar voluntários para orientação aos turistas, bem como auxílio de vigilância	Aceito - Programa de Uso Público	
31.Parcelamento irregular do solo pelas propriedades dentro e no entorno da UC	31.1.Inserir na agenda do Conselho Gestor a necessidade de articular as prefeituras	Aceito - Ações no Programa de Interação Socioambiental	
	31.2.Fiscalização ostensiva / Fiscalização intensiva	Aceito	
	31.3.Ver quais são passíveis de regularização fundiárias e regularizar (dar melhor diretriz); Retirar e encaminhar famílias que não serão regularizadas (encaminhar para projetos de Governos)	Aceito Parcialmente - as ações no âmbito fundiário possuem complexidade que envolvem diversos setores do Estado, não tendo a governança das questões sociais após desapropriação no atual momento	
	31.4.Áreas que ficaram abertas ou degradadas, fazer a recuperação e replantio das áreas para evitar possíveis/ futuras invasões	Aceito-Programa de Manejo e Recuperação	
32.Dificuldade de monitoramento diário da UC frente sua extensão territorial	32.1.Trabalhar em conjunto com loteamentos e condomínios limieiros para atuarem no monitoramento da UC	Aceito	
	32.2.Trabalhar e educar população limieira para serem agentes de fiscalização	Aceito	
	32.3.Cobrar do poder público (Estado) maior efetivo PM Ambiental	Aceito - Ações inerentes do Programa SIM	
	32.4.Parcerias com proprietários de drones - "fiscalização aérea semanal"	Aceito	

Contribuições Programas de Gestão | PE ITAPETINGA

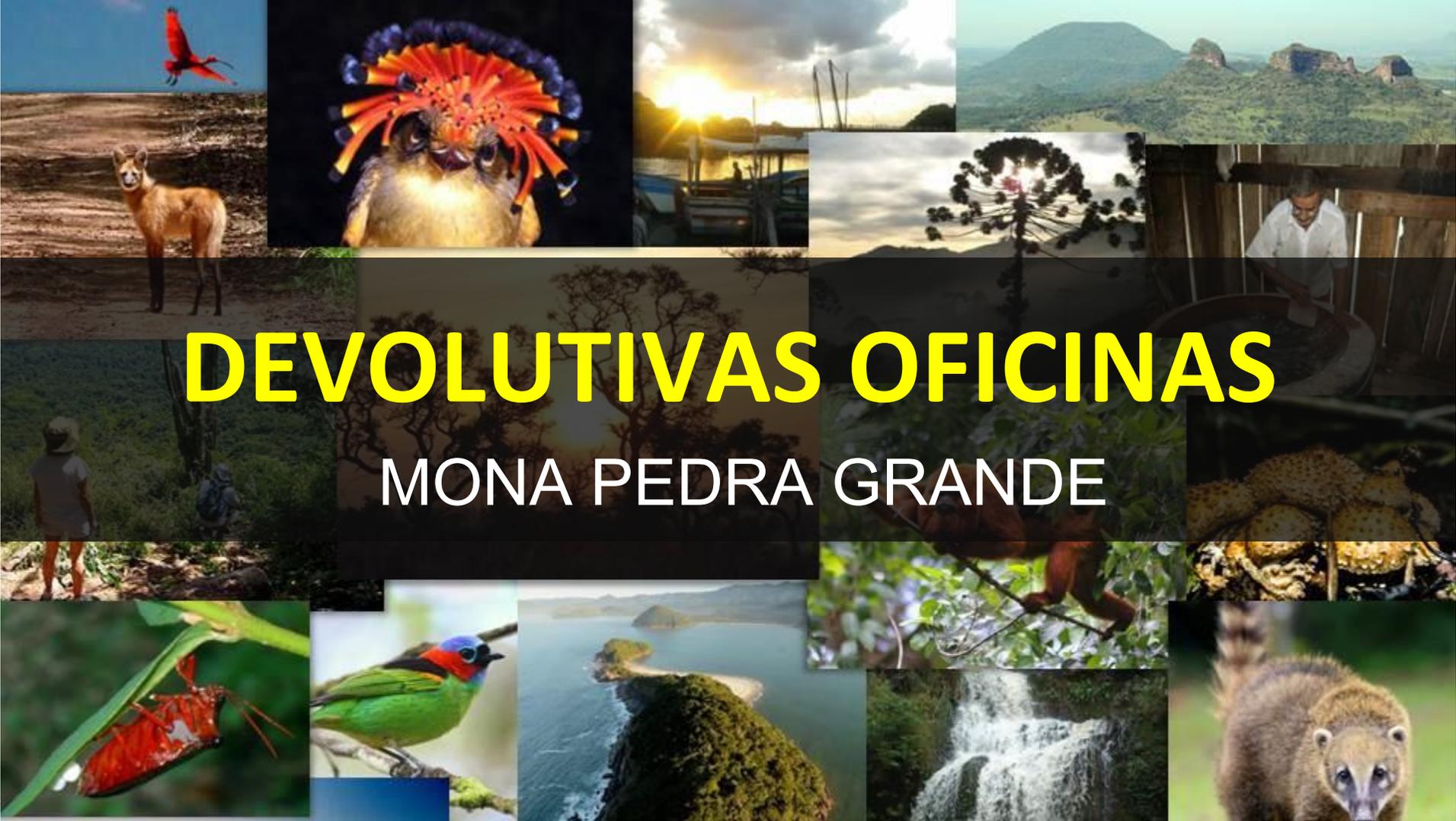
Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
33. Incêndios florestais	33.1. Aumentar efetivo de bombeiro / Criar unidade de bombeiro no parque	Aumento de efetivo em período de estiagem	Parcialmente aceito
	33.2. Educação ambiental com a população lindeira / ZA		Sim
	33.3. Curso para população de brigada de incêndio		Sim
	33.4. Criação de NuDEc em Mairiporã e outros municípios - cadastrar voluntários e trazer		Sim
34. Trabalhar a questão da velocidade nas estradas			Sim
35. Realizar campanhas ostensivas com usos irregulares (moto, ciclismo, manifestação religiosa)			Sim
36. Incentivo a criação de pistas e circuitos fechados em áreas privadas fora da Unidade (Zona de Amortecimento) para moto, quadriciclos e afins		Incluído no Programa de Interação Socioambiental	Sim
37. Alinhar junto a CETESB e ao Município estratégias e padrões para regular o parcelamento que ocorre no solo.			Sim
38. Materialização de Divisas a partir do Paisagismo que pode ser utilizado como estratégia para indicar os limites da unidade, para sinalização, para demarcação			Sim
39. Projeto de implantação de Estrada Parque com critérios de uso e ocupação do solo muito claros no entorno da Estrada/ Projeto de Estrada -Parque no marco do decreto de criação do Parque e MONA			Sim
40. Falta de dados sobre locais e espécies contaminados e por quais tipos de poluentes (agrotóxicos/ efluentes)	40. 1. Elaborar parcerias com instituições de ensino superior para o desenvolvimento de pesquisas na área	Deverá ser incluído no Programa de Pesquisa e Monitoramento da UC	Sim
	40. 2. Difusão do conhecimento produzido para a sociedade em geral, desde as escolas até empresas e outros locais, auxiliando de maneira direta/ indireta na gestão da UC		

Contribuições Programas de Gestão | PE ITAPETINGA

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
41. Falta de dados sobre populações e deslocamento de felinos	41.1.Parceria com FAAT e outras Faculdades/Universidades	Ações de parcerias deverão ser previstas no Programa de Interação Socioambiental	Sim
	41.2.Parceria com SAAE Atibaia	Ações de parcerias nos Programas de Interação Socioambiental e Uso Público	Sim
	41.3.Parceria com CENAP, PRÓ-Carnívoros com sede em Atibaia	Ações de parcerias deverão ser previstas no Programa de Interação Socioambiental	Sim
	41.4.Monitoramento comunitário: capacitar pessoas da comunidade para monitorarem avistamentos de fauna	Ações de monitoramento deverão ser previstas no Programa de Pesquisa e Monitoramento	Sim
48. Falta de dados em detalhe sobre vegetação e impactos (incluindo afloramentos rochosos) para seu manejo	48.1.Estabelecer parceria para mapeamento detalhado da vegetação, para suprir lacuna de informação do plano de manejo e subsidiar a gestão da UC	Deverá ser incluído no Programa de Pesquisa e Monitoramento da UC	Sim
49. Manejo inadequado, falta de manejo ou falta de monitoramento das estradas e acessos em relação ao atropelamento de fauna e barreiras (quantificação e pontos de atropelamento)	49.1.Verificar ao longo do tempo os indicadores / Sinalização e placas informativas sobre os animais e velocidade	Deverá ser incluído no Programa de Pesquisa e Monitoramento da UC	Sim

Contribuições Programas de Gestão | PE ITAPETINGA

Contribuições	Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
50. Capitação de recursos externos para fomentar pesquisas na UC		Sim
51. Parcerias entre o Estado com a parte privada (Universidades, donos de pousadas) e o terceiro setor (ONGs) para animar, para obter equipes que possam contribuir com o monitoramento		Sim
52. Fomentar a ciência cidadã como estratégia do Programa		Sim
53. Afloramentos rochosos possuem vegetação muito sensível que com uma parceria junto ao Instituto de Biociência e a ONG Simbiose para conseguir dados significativos e atuais. Essas são as áreas mais sensíveis e precisamos ficar mais atentos		Sim
54. Os afloramentos rochosos estão mais estudados que a Floresta no âmbito destes dois Planos de Manejo. As florestas precisam ser estudadas pq são muito representativas, muito importantes e são elas que concentram as áreas de uso público		Sim
55. O órgão gestor deve buscar parcerias para realizar eventos e encontros científicos com certa periodicidade. O primeiro evento poderia ser a apresentação do Plano de Manejo para poder pautar a agenda de pesquisa da comunidade		Sim
56. Comunicação pela FF de pesquisas e pesquisadores autorizados aos proprietários /Em não se tendo a regularização fundiária, a FF no ato da autorização via COTEC comunique ao proprietário	Procedimentos já estabelecidos dentro das normas do COTEC/IF	Não
57. Aumentar a comunicação da temática considerada relevante à gestão das UC para as instituições de ensino e pesquisa como FAAT e outras		Sim
58. Estudos de ecologia da paisagem para determinar corredores com o entorno e o crescimento urbano, áreas de geoambientalmente frágeis, áreas de mananciais, etc	Estudos do corredor ecológico Cantareira-Mantiqueira	Sim
59. Conceber e implantar monitoramento hidrológico visando valoração do serviço ecossistêmico	Aceito	Sim
60. Cobrar devolução dos pesquisadores por meio de apresentações para UC com linguagem adequada	Procedimentos já estabelecidos dentro das normas do COTEC/IF	Não
61. Seminário de pesquisa para mostrar lacunas e demandas da UC, demonstrar os temas relevantes		Sim
62. Realização de eventos de divulgação de pesquisa (seminários)/ Realizar eventos/encontros de caráter científico		Sim



DEVOLUTIVAS OFICINAS

MONA PEDRA GRANDE

São Paulo , 01 de Fevereiro de 2018





DEVOLUTIVAS OFICINAS

ZONEAMENTO



Contribuições Zoneamento (mapas) | MoNa Pedra Grande

CONTRIBUIÇÕES OFICINA ZONEAMENTO_PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Ponto	Descrição	Análise	Justificativa
1	Sugiro zonedar afloramento rochoso (dentro da área da propriedade do Rizzo) como Zona de Preservação no MONA	sim	Presença de afloramento rochoso bem preservado
2	Sugiro alteração do zoneamento da Grota Funda		Falar com gestor da Grota Funda
3	Sugiro novos polígonos para Zonas de Preservação em áreas particulares.		Avaliar com gestor do Mona. Verificar interesse do proprietário em transformar em RPPN

CONTRIBUIÇÕES OFICINA ZONEAMENTO_RECUPERAÇÃO E OCUPAÇÃO HUMANA

Ponto	Descrição	Análise	Justificativa
1	Sugiro a alteração de Zona de Uso Intensivo para Zona de Recuperação na área da <i>Pedra da Baleia</i> .	não	Consideração nos programas de gestão como pontuações para ações, manter Zona de Uso Extensivo e Intensivo.
2	Gostaria de apontar que as áreas com declividades acentuadas, APP hídrica, devem ser recuperadas.	sim	Questões de APP devem ser contempladas pelo proprietário segundo o código florestal.
3	Sugiro diminuir Zona de Recuperação, pois não há eucalipto (propriedade Rizzo)	sim	Foi revisto o desenho e se tornou Zona de Conservação.
4	Sugiro rever limite de Área de Ocupação Humana (propriedade Rizzo)	pendente	Checar com Gestor.
5	Sugiro verificar área exata do Parque Municipal.	sim	Contemplado.

Contribuições Zoneamento (mapas) | MoNa Pedra Grande

CONTRIBUIÇÕES OFICINA ZONEAMENTO_USO INTENSIVO E EXTENSIVO

Ponto	Descrição	Análise	Justificativa
1	Ligação de áreas (uso público)	não	indicativo para programas - áreas pode ser remanejada sem a necessidade de revisão do PM
2	Intensivo para recuperação	não	zona de intensivo permite recuperação
3	Zona de Uso intensivo na Pedra Grande	sim	ok, ajuste no texto da norma a ser feita
4	Área de Ocupação Humana em Recuperação	sim	Área de Ocupação Humana em Zona de Recuperação por conta de TCRA aprovado em 2017

Contribuições **Zoneamento (formulário online)** | MONA PEDRA GRANDE

CONTRIBUIÇÕES MAPAS – FORMULÁRIO ONLINE			
Zona ou Área	Sugestão de alteração do perímetro:	Análise	Justificativa
Zona de Preservação	Devido a: 1. Presença de afloramentos rochosos importantes para a preservação da flora xérica pleistocênica; 2. Presença de maciços de vegetação bem conservados sem usos, ou com algum tipo de uso não autorizado pelos proprietários dos imóveis.	Parcial	Alterado parcialmente pois a Zona de Conservação cumpre a função de proteção de afloramentos e maciços de vegetação.
Zona de Conservação	1. Presença de afloramentos rochosos importantes para a preservação da flora xérica pleistocênica; 2. Presença de maciços de vegetação bem conservados sem usos, ou com algum tipo de uso não autorizado pelos proprietários dos imóveis.	Não	Área sem uso consolidado
Zona de Recuperação	Auxiliar o poder público e os conselhos de gestão do PEI e MONAPG a estabelecerem zoneamento para a conservação da biodiversidade – função primordial da criação de unidades de conservação.	Sim	Áreas degradadas não identificadas previamente.
Zona de Uso Extensivo	Auxiliar o poder público e os conselhos de gestão do PEI e MONAPG a estabelecerem zoneamento para a conservação da biodiversidade – função primordial da criação de unidades de conservação.	Não	Zona de Uso Extensivo foi inserida apenas em áreas públicas e vias de servidão. O proprietário poderá sugerir áreas de uso público posteriormente.
Zona de Uso Extensivo	Auxiliar o poder público e os conselhos de gestão do PEI e MONAPG a estabelecerem zoneamento para a conservação da biodiversidade – função primordial da criação de unidades de conservação.	Não	Zona de Uso Extensivo foi inserida apenas em áreas públicas e vias de servidão. O proprietário poderá sugerir áreas de uso público posteriormente.
Zona de Uso Intensivo	Auxiliar o poder público e os conselhos de gestão do PEI e MONAPG a estabelecerem zoneamento para a conservação da biodiversidade – função primordial da criação de unidades de conservação.	Não	Zona de Uso Intensivo foi inserida apenas em áreas públicas e vias de servidão. O proprietário poderá sugerir áreas de uso público posteriormente.

Contribuições Zoneamento (Normas) | MoNa Pedra Grande

CONTRIBUIÇÕES OFICINA ZONEAMENTO_NORMAS_DISCORDANCIA

Contribuição	Análise	Justificativa
1. Zona de Amortecimento X c) Não concordo - inviável - Definir prazos para explorar economicamente (ideal 15 anos) Faixa de 30 m de largura é suficiente manter a produção existente caso esteja na mesma propriedade.		PROPOSTA: c. Não serão admitidos NOVOS cultivos de espécies do gênero Pinus em uma faixa de 300 m a partir dos limites da Unidade de Conservação. As atividades existentes nesta faixa da ZA poderão ser exploradas economicamente desde que sejam adotadas ações para mitigar e monitorar os impactos sobre a UC pelo empreendedor.
2. Zona de Uso Intensivo: Normas - II - Sem infraestrutura para lojas, lanchonetes e restaurantes		PROPOSTA: II. A infraestrutura para atividades de educação ambiental e visitação pública deverá circunscrever-se às Áreas de Uso Público, ser de mínimo, baixo ou médio impacto e poderá incluir, além daquela permitida nas zonas anteriores, estacionamento, centro de visitantes, equipamentos de lazer e recreação, lojas, lanchonete, restaurante, museu, pousadas e hotéis, dentre outros, exceto sobre a área da Laje da Pedra Grande, que poderá somente ter estruturas que atendam às necessidades operacionais de atividades esportivas, trilhas, estacionamento e áreas de contemplação. Todas as eventuais edificações não poderão descaracterizar a paisagem do monumento Pedra Grande.
3. Zona de Uso Intensivo: Normas - II - retiras as palavras pousada e hotéis.		

Contribuições Zoneamento (Normas) | MoNa Pedra Grande

CONTRIBUIÇÕES OFICINA ZONEAMENTO_NORMAS ZONEAMENTO INTERNO __INSERÇÕES		
Contribuição	Análise	Justificativa
4. Zona de Amortecimento: V. (...) - Salvo as áreas de produção inseridas na UC.	Não	Não acatamos pois as ações de controle de exóticas invasoras deverão ser adotadas também para as atividades existentes no interior da UC
5. Zona de Amortecimento: VIII c). Interveniente pagador OBS: Facilitar a transição de junção - não é novo / sem programas		Lei de Proteção da Vegetação Nativa não prevê essa modalidade
6. Zona de Amortecimento: X c) Manter apenas para as novas plantações (...) salvo nas plantações existentes.		PROPOSTA: c. Não serão admitidos NOVOS cultivos de espécies do gênero Pinus em uma faixa de 300 m a partir dos limites da Unidade de Conservação. As atividades existentes nesta faixa da ZA poderão ser exploradas economicamente em até 15 anos, desde que sejam adotadas ações para mitigar e monitorar os impactos sobre a UC pelo empreendedor.
7. Zona de Amortecimento: XIX . Prever o não projeto biodigestor no empreendimento.	Sim	Acatado. A destinação adequada de resíduos sólidos e o tratamento de efluentes, deverão ser realizados de acordo com a legislação vigente";
8. Zoneamento Interno: V ...permitir a abertura de picados para levantamento topográfico e manutenção de divisas.		Proposta: Abrangido pelos termos "limpeza e manutenção de acessos, trilhas ou aceiros existentes"
9. Zoneamento Interno: XIX ... Os proprietários deverão ser notificados com antecedência.		XIX. Quaisquer eventos esportivos e culturais só poderão ser realizados com autorização do órgão gestor e dos proprietários, diretamente afetados, nos termos estabelecidos neste Plano de Manejo;
10. Zona de Ocupação Humana: II - e demais legislações	Não	Não acatado. O texto atende a Lei 12651
11. Zona de Uso Intensivo: Normas - normatizar zoneamento aéreo e subsolo.	Parcialmente aceito	Proposta: copiar texto CPLA para aéreo _ Checar com comitê sobre subsolo - UCPI de domínio privado também perde direito de lavra? Deve ser indenizado?
12. Zona de Uso Intensivo: Normas - VII - Não gerando danos ao entorno		As atividades previstas em cada zona já consideraram os possíveis impactos.
13. Zona de Uso Intensivo: Normas - VII - Classificar formas de uso CNAE pelo IBGE.		Plano de Manejo lista atividades permitidas

Contribuições Zoneamento (Normas) | MoNa Pedra Grande

CONTRIBUIÇÕES OFICINA ZONEAMENTO_NORMAS ZONEAMENTO INTERNO INSERÇÕES

Contribuição	Análise	Justificativa
<p>14. Zona de Ocupação Humana: Uso de Tordon manejo de pasto (herbicida) - Normas destrinchar melhor o manejo de pasto (gramíneas)</p>		<p>PROPOSTA:</p> <ul style="list-style-type: none">a. O uso de agrotóxicos nas atividades agrossilvipastoris inseridas nas Zona de Ocupação Humana deverão, minimamente: (i) adotar o uso de classes toxicológicas ou de periculosidade ambiental mais brandas; (ii) apresentar receituário agrônomo; (iii) apresentar cronograma de aplicação; (iv) adotar armazenagem, destino final de resíduos e descarte de embalagem adequados à legislação vigente; (v) Adesão ao protocolo de transição agroecológica;b. Adotar práticas de conservação e manejo adequados do solo e água, em atendimento ao disposto na legislação vigente, com vistas a evitar: (i) o desencadeamento de processos erosivos; (ii) aumento da turbidez e interrupção do fluxo contínuo dos cursos d'água; (iii) a contaminação dos corpos hídricos; (iv) a diminuição da disponibilidade hídrica; (v) a perda das características físicas, químicas e biológicas do solo e; (vi) impactos a biodiversidade;c. Adotar medidas para evitar a contaminação biológicad. Adotar boas práticas no descarte de embalagens vazias de defensivos agrícolas, conforme normas vigentes;f. Adotar o manejo integrado de pragas e controle biológico;g. Adotar práticas agroecológicas, afim de minimizar o uso de agrotóxicos;h. Prevenir a poluição e promover o gerencialmente ambiental adequado aos resíduos gerados nas atividades agrosilvopastoris.



DEVOLUTIVAS OFICINAS

PROGRAMAS DE GESTÃO

São Paulo , 30 de Janeiro de 2018



Contribuições Programas de Gestão | MoNa PEDRA GRANDE

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
1. Híbridação com espécies nativas	1.1.Capacitação da comunidade local para identificação e captura do indivíduo exótico		
2. Bosqueamento e supressão de vegetação nativa da UC e na ZA	2.1.Ter autorização para remoção e bosqueamento no entorno da UC	Rejeitado - Ação regulamentada por legislação específica. Fica a encargo do cidadão requerer tais autorizações dependendo do tipo de manejo em suas áreas	Não
	2.2.Lançamento de sementes por praticantes de esportes aéreos em áreas degradadas	Inclusão de visitantes voluntários e moradores em ações de recuperação ambiental	Sim
3.Carreamento de terra e desprendimento da vegetação por uso inadequado de estradas	3.1.Considerar os estudos realizados pela USP (teses e dissertações dos pesquisadores Sérgio Tadeu Meireles e Vinícius de Zorzi) para a conservação, manejo e restauração dos afloramentos rochosos	Aceito	Sim
	3.2.Técnica alternativa para reflorestamento em parcerias ou ongs da área de reflorestamento	Aceito	Sim
	3.3.Parceria entre o poder público que faz a manutenção e com a FF para identificar os possíveis locais para realização de cacimbas	Aceito	
4. Falta de ações de manejo e restauração	4.1.Integração dos programa existentes de forma que os agentes tenham fácil acesso e percebam de forma real o ganho da ação ambiental	Programa de Interação Socioambiental - ações de divulgação de agenda positiva	Sim
5. Estabelecer uma estratégia de manejo para a erradicação de espécies invasoras		Proposta de controle através do regramento do zoneamento e ações dos programas. A erradicação é improvável pois o Monumento é formado por propriedades privadas que possuem produções rurais nas quais majoritariamente utilizam-se espécies exóticas	Parcialmente Aceito
6. Detalhamento da vegetação das UC		Aceito - Programa de Pesquisa	Sim
7. Quantidade elevada de acessos secundários e caminhos irregulares	7.1.Fechamento das trilhas secundárias	Aceito	Sim
	7.2.Delimitação e recuperação da trilha principal	Aceito	Sim
	7.3.Sinalização das trilhas	Aceito	Sim
	7.4.Possibilitar processos de regeneração natural também para fechar os acessos	Aceito	Sim
	7.5.Restringir o horário de visitaçao por dia	Aceito - Plano de Uso Público	Sim

Contribuições Programas de Gestão | MoNa PEDRA GRANDE

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
	7.6. Controlar todos os acessos e extinguir acessos irregulares	Aceito	Sim
	7.7. Fazer pesquisa para gerenciar com segurança técnica	Elaborar Plano de Gerenciamento de Riscos	Sim
	7.8. Limitar a quantidade de visitação por dia	Algumas trilhas terão regramento quanto a capacidade operacional	Parcialmente Aceito
	7.9. Impedir a visitação durante operações emergenciais	Plano de Uso Público	Sim
8. Mau uso dos atrativos por parte dos visitantes	8.1. Limitação de atividades com mais de 10 participantes através de autorização	Algumas trilhas terão regramento quanto a capacidade operacional	Parcialmente Aceito
	8.2. Elaboração e implantação de programas permanentes de educação ambiental (diferente de ações pontuais)	Ações diversas no Programa de Uso Público e Interação Socioambiental	Sim
	8.3. Formalização de operadores e normatização de prestadores de serviços - ABNT, CADASTUR, etc. / Bike, motos, carros off road/ voo livre/ escalada/ caminhada	Aceito	Sim
	8.4. Exigir mais contrapartida e rigor para eventos esportivos (Ex. Negativo - corrida de montanha)	Rejeitado - Existe normatização específica para tais eventos e são analisados caso a caso de acordo com a especificidade e histórico de cada evento	Não
	8.5. Estabelecimento de parcerias para gestão compartilhada da Pedra Grande (controle do voo livre / monitoramento do visitante)	Aceito	Sim
	8.6. Mau uso dos praticantes de esportes: no solo (Ex. Rapel e voo livre), com punição ao órgão praticado	Ações de monitoramento constantes no Programa de Fiscalização/Proteção, demais punições exercidas no âmbito esportivo deverão ser tomadas pela entidade competente	Parcialmente Aceito
9. Falta de infraestrutura básica receptiva e de sinalização nos atrativos	9.1. Implantação de Sede do PEI/MoNa	Aceito	Sim
	9.2. Implantação de estrutura de apoio ao visitante na Pedra Grande	Aceito	Sim
	9.3. Delimitação de área de estacionamento na Pedra Grande com controle de acesso até o limite da capacidade do estacionamento (controlar (?) mau uso)	Plano de Uso Público	Parcialmente Aceito
	9.4. Um centro receptivo na Pousada Pedra Grande para filtrar, organizar e gerenciar a visitação na unidade (Pedra Grande e Bacia do Laranjal)	Plano de Uso Público	Sim

Contribuições Programas de Gestão | MoNa PEDRA GRANDE

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
10. Precarização das estradas devido ao uso interno por visitantes	10.1. "Pavimentação" dos pontos críticos	Ações de perenização nas principais estradas	Sim
	10.2. Contenção dos processos erosivos, instalação de canaletas	Ações de perenização nas principais estradas	Sim
	10.3. Elaboração e implantação de Estrada Parque, dentro do conceito estabelecido no Decreto Estadual	Aceito	Sim
	10.4. Diversificação dos Atrativos	Aceito	Sim
	10.5. Sinalização das atrações alternativas	Aceito	Sim
	10.6. Estacionamentos estratégicos	Aceito - Plano de Uso Público	Sim
11. Não percepção dos proprietários para os ganhos "intangíveis"	11.1. Identificar janelas de oportunidade e projetos em andamento	Aceito	Sim
	11.2. Organizar encontros com as associações	Aceito	Sim
	11.3. Desenvolver ações de Educação Ambiental com os moradores e administradores de loteamentos/ condomínios e bairros da ZA para informar sobre a UC	Aceito - ações do Programa de Insteração Socioambiental	Sim
	11.4. Recrutamento de voluntários com objetivo de orientar os visitantes	Aceito	Sim
12. Na perspectiva da formalização entre outras sugestões criação de um selo, cadastro, controle de impacto.		Aceito - Plano de Uso Público	Sim
13. Convênio com Instituição para extensionismo e captação de recursos usando a regularização ambiental da propriedade, restauração, uso econômico, "estratégias de sustentabilidade"		Aceito	Sim
14. Elaboração de regulamento para arrecadação de receitas de atividades consolidadas como voo livre, captação de imagens p/ fins comerciais, rapel. Trata-se de regulamentação da arrecadação com compartilhamento entre propriedades particulares e FF		Aceito	Sim
15. Selo em veículos para controle de acesso às áreas de visitação		Aceito	Sim

Contribuições Programas de Gestão | MoNa PEDRA GRANDE

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
16. Integração do Parque Municipal da Grotta Funda no planejamento das UC's como roteiro turístico e ações de conservação		Aceito	Sim
17. PE Itapetinga – Estudar a viabilidade de uso nas áreas de uso extensivo e intensivo localizadas em Mairiporã e suas potencialidades para visitação		Rejeitado - Não há tais Zonas no município de Mairiporã	Não
18. Materialização de Divisas a partir do Paisagismo que pode ser utilizado como estratégia para indicar os limites da unidade, para sinalização, para demarcação.		Aceito	Sim
19. Falta de projetos de incentivos econômicos para recuperação nas propriedades privadas	19.1. Elaborar e implantar programas de formação para atividades agrossilvipastoris menos impactantes e mais adequadas. Formação + Incentivos + Bons exemplos (Para o MoNa também)	Aceito	Sim
	19.2. Informar e educar sobre produtos agrícolas sustentáveis. Propor parcerias com ONGs para trabalhos de agroflorestas, agricultura familiar	Aceito	Sim
20. Dentro da UC: introdução e cultivo de espécies exóticas; Atividades Agrossilvipastorias em APP/ áreas frágeis; Presença de gado (bovino e outros)	20. Fomentar integração entre órgãos para criação de Centro Educacional Agroecológico	Aceito	Sim
21. Dentro e fora da UC: Uso irregular de agrotóxicos; Introdução e cultivo de espécies exóticas invasoras (pinus); Manejo agrícola com uso do fogo	21.1. Fomentar integração entre órgãos para criação de Centro Educacional Agroecológico	Aceito	Sim
22. Presença de gato e cachorro domésticos sem controle dentro da UC e ZA	22.1. Instalação de placas e material de divulgação ambiental em forma de gibis para comunidade do entorno	Ações diversas no Programa Socioambiental	Sim
	22.2. Ampliação da abrangência de palestras e oficinas nas escolas a respeito da posse responsável / defesa da fauna silvestre e doméstica (GERAL)	Ações diversas no Programa Socioambiental	Sim

Contribuições Programas de Gestão | MoNa PEDRA GRANDE

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
23. Captação irregular de água	23.1.Regularização das nascentes e captações e desenvolvimento de alternativas sustentáveis para otimizar os recursos naturais	Aceito	Sim
24.Manutenção das estradas e rede elétrica na UC é inadequada	24.1.Formação de Estrada Parque com controle e registro de acesso	Aceito	Sim
25. Lançamento de efluentes ou quaisquer resíduos poluentes por ocupantes no interior da UC	25.1.Articulação e envolvimento dos proprietários na comunicação e informação aos ocupantes da UC	Aceito	Sim
26.Revisar as regulamentações de construções e parcelamentos de imóveis na MONA, possivelmente revisar a Portaria de Reforma e Construção em Unidades de Conservação de Proteção Integral (Portaria nº138 de 2010)		Aceito	Sim
27.Estudo de viabilidade de espaços para práticas de cultos religiosos assim como contrato com associações e grupos que praticam estas atividades.		Aceito	Sim
28.Participação agenda local – conselhos, comissão permanente de meio ambiente, audiências publicas, condomínios		Calendário de agenda positiva - Programa Socioambiental	Sim
29.Extensionismo dentro da UC e na zona de amortecimento		Aceito	Sim
30.Protocolo de transição Agroecológica (SAA e SMA)/ Extensão Agroecológica		Aceito	Sim
31.PDRS (Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável) – SMA		Aceito	Sim
32.Materialização de Divisas a partir do Paisagismo que pode ser utilizado como estratégia para indicar os limites da unidade, para sinalização, para demarcação		Aceito	Sim
33.Parcelamento irregular das propriedades para fins de construção	33.1.Policciamento ambiental tendo uma base dentro da UC	As áreas administrativas foram planejadas para uso conjunto no P.E. Itapetinga	Não
	33.2.Regularizar a portaria (normas) para construção e desmembramento de matrícula no Monumento	O parcelamento regular pode ser realizado em até 1 módulo rural. Deverá ser respeitado as áreas possíveis de uso (Zona de Ocupação Humana e demais legislações vigentes.	Parcialmente aceito
	33.3.Trabalhar junto com a CETESB o mapeamento de parcelamento irregular (MoNa) e regularizar os parcelamentos irregulares	Ação estabelecida no Programa de Proteção e Fiscalização.	Sim

Contribuições Programas de Gestão | MoNa PEDRA GRANDE

Contribuições		Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
34. Ilícitos não ambientais (furto/foubo/ desmanche de carros)	34.1. Disponibilizar contatos/ informações sobre os órgãos responsáveis de ocorrências - Ex: carcaça de carro que está desde 2016 e não tem a quem recorrer	Rejeitado - Os órgãos a serem acionados são Polícia Militar, porém quando encontrados em propriedade particular o proprietário que deverá fazer a solicitação	Não
35. Falta de identificação física dos limites da UC	35.1. Placas educativas e informativas sobre as proibições e normas - Explicitar conteúdo das infrações (incêndios, desmatamento, ...) - conteúdo da infração; punição e conduta alternativa	Aceito	Sim
36. Padrão do desmembramento de propriedades rurais (muito próximo de padrões urbanos), compromete características rurais	36.1. Criação de normativa que oriente e exija padrões de desmembramento e de construção (deve-se considerar o terreno e serviços, não só as normas atuais)	Revisão das Normas da Fundação Florestal para análise de construções em unidades de proteção integral	Parcialmente aceito
37. O Plano de Manejo do MONA Pedra Grande poderia criar mecanismos e critérios, ou seja, um regramento mínimo para que os desmembramentos (parcelamento do solo) que estão ocorrendo garanta que as propriedades ainda mantenham sua característica e sua função rural. A questão está muito solta no âmbito da Prefeitura		O parcelamento regular pode ser realizado em até 1 módulo rural. Os mecanismos foram criados a partir do Zoneamento ao regular o uso do solo, devendo ser respeitado as áreas possíveis de uso (Zona de Ocupação Humana e demais legislações vigentes)	Parcialmente aceito
38. Projeto de implantação de Estrada Parque com critérios de uso e ocupação do solo muito claros no entorno da Estrada/ Projeto de Estrada -Parque no marco do decreto de criação do Parque e MONA		Aceito	Sim
39. Trabalhar a questão da velocidade nas estradas		Aceito	Sim
40. Realizar campanhas ostensivas com usos irregulares (moto, ciclismo, manifestação religiosa)		Aceito	Sim
41. Incentivo a criação de pistas e circuitos fechados em áreas privadas fora da Unidade (Zona de Amortecimento) para moto, quadriciclos e afins		Aceito	Sim
42. Alinhar junto a CETESB e ao Município estratégias e padrões para regular o parcelamento que ocorre no solo.		Aceito	Sim
43. Materialização de Divisas a partir do Paisagismo que pode ser utilizado como estratégia para indicar os limites da unidade, para sinalização, para demarcação		Aceito	Sim

Contribuições Programas de Gestão | MoNa PEDRA GRANDE

	Contribuições	Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
44. Falta de dados sobre locais e espécies contaminados e por quais tipos de poluentes (agrotóxicos/ efluentes)	44. 1.Parcerias: 1- Instituto de Geociências; 2 - Treinamentos abertos para coletores de dados geoespaciais; 3 - Bases cartográficas integradas	Aceito	Sim
45. Falta de levantamento sistemático de dados referentes às quantidades de água captadas (irregular e regularmente) e sobre disponibilidade hídrica na área	45. 1.Não há falta de dados e sim de manejo	Programa de manejo e recuperação leva em consideração a questão	Sim
46. Falta de dados sobre populações e deslocamento de felinos	46.1.Pesquisa com captura e marcação (colar com GPS). Parceria com o CENAP	Fomento de parcerias com instituições para trabalho com pesquisas na UC	Sim
47. Falta de dados em detalhe sobre vegetação e impactos (incluindo afloramentos rochosos) para seu manejo	47.1.Estabelecer parcerias para pesquisas em conservação e manejo da vegetação dos afloramentos rochosos, considerando instituições como USP e SIMBIOSE, que já trabalham com o tema	Fomento de parcerias com instituições para trabalho com pesquisas na UC	Sim
	47.2.Estabelecer parceria para mapeamento e detalhe da vegetação, suprimindo lacuna do plano de manejo e fornecendo informações mais precisas sobre a conservação da UC e contribuindo para o manejo	Aceito	Sim
48. Manejo inadequado, falta de manejo ou falta de monitoramento das estradas e acessos em relação ao atropelamento de fauna e barreiras (quantificação e pontos de atropelamento)	48.1.Criação de estudos para identificação de travessia de fauna para instalação de equipamentos de travessia	Aceito	Sim
	48.2.Banco de dados de registro com acidentes com fauna, por atropelamentos e uma rede eletrônica	Aceito	Sim
49. Falta de pesquisa e ou ações compensatórias para carbono e capacidade de carga e impacto do turismo		Aceito	Sim

Contribuições Programas de Gestão | MoNa PEDRA GRANDE

Contribuições	Justificativa Sistema Ambiental Paulista	Análise
50. Elaborar pesquisa censitária de aspectos socioeconômicos do MONA	Aceito	Sim
51. Capitação de recursos externos para fomentar pesquisas na UC	Aceito	Sim
52. Parcerias entre o Estado com a parte privada (Universidades, donos de pousadas) e o terceiro setor (ONGs) para animar, para obter equipes que possam contribuir com o monitoramento	Aceito	Sim
53. Fomentar a ciência cidadã como estratégia do Programa	Aceito	Sim
54. Afloramentos rochosos possuem vegetação muito sensível que com uma parceria junto ao Instituto de Biociência e a ONG Simbiose para conseguir dados significativos e atuais. Essas são as áreas mais sensíveis e precisamos ficar mais atentos	Aceito	Sim
55. Os afloramentos rochosos estão mais estudados que a Floresta no âmbito destes dois Planos de Manejo. As florestas precisam ser estudadas pq são muito representativas, muito importantes e são elas que concentram as áreas de uso público	Aceito	Sim
56. O órgão gestor deve buscar parcerias para realizar eventos e encontros científicos com certa periodicidade. O primeiro evento poderia ser a apresentação do Plano de Manejo para poder pautar a agenda de pesquisa da comunidade	Aceito	Sim
57. Comunicação pela FF de pesquisas e pesquisadores autorizados aos proprietários /Em não se tendo a regularização fundiária, a FF no ato da autorização via COTEC comunique ao proprietário	Aceito	Sim
58. Aumentar a comunicação da temática considerada relevante à gestão das UC para as instituições de ensino e pesquisa como FAAT e outras	Aceito	Sim
59. Estudos de ecologia da paisagem para determinar corredores com o entorno e o crescimento urbano, áreas de geoambientalmente frágeis, áreas de mananciais, etc	Ação de estudo do corredor Cantareira Mantiqueira	Sim
60. Conceber e implantar monitoramento hidrológico visando valoração do serviço ecossistêmico	Aceito	Sim
61. Cobrar devolução dos pesquisadores por meio de apresentações para UC com linguagem adequada	Procedimentos já estabelecidos dentro das normas do COTEC/IF	Não
62. Seminário de pesquisa para mostrar lacunas e demandas da UC, demonstrar os temas relevantes	Aceito	Sim
63. Realização de eventos de divulgação de pesquisa (seminários)/ Realizar eventos/encontros de caráter científico	Aceito	Sim

Obrigada!

Fernanda Lemes de Santana

Coordenadora Núcleo Planos de Manejo – Fundação Florestal

Membro Comitê de Integração dos Planos de Manejo

fernandalemes@fflorestal.sp.gov.br